

CONTROLE TECTÔNICO NA PLANÍCIE ALUVIAL DO RIO JAÚ E CARABINANI, BACIA DO AMAZONAS

SILVA-JUNIOR, J.J.A.¹; SILVA, C.L.²; SANCHES, E.¹; VAL, P.F.A.³; MORALES, N.⁴

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM); ² Universidade Rural do Rio de Janeiro/DEGEO (UFRuralRJ);

³Doutorando no Department of Earth Sciences, Syracuse University, Syracuse, USA; ⁴Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro (SP)

RESUMO: Os rios Carabinani e Jaú são duas bacias hidrográficas, afluentes pela margem direita do rio Negro (AM), que mostram um importante controle tectônico na planície aluvial vinculada à Zona de Falha do Rio Negro. Essas bacias, situadas na porção norte da Bacia do Amazonas, fluem sobre rochas areníticas de duas formações geológicas distintas: a Formação Nhamundá (Grupo Trombetas), representada por arenitos neríticos e marinhos de idade siluriana, e a Formação Alter-do-Chão (Grupo Javari), constituída por arenitos e siltitos flúvio-lacustre de idade cretáceo-paleógena. O estudo foi baseado em análise de imagens recentes Landsat 8 OLI e AlosPalsar, para mapeamento do depósito aluvial, MDE SRTM-NASA para o estudo de perfis longitudinais, determinação de rupturas de declive (*knickpoints*) e obtenção de lineamentos estruturais, juntamente com as imagens de satélites. A análise estrutural de falhas foi baseada em dados mapeados nas duas bacias hidrográficas. Os resultados obtidos mostram que essas bacias são assimétricas, com padrão de drenagem possivelmente associado a sistemas de falhas, e que apresentam significativos *knickpoints* representados por cachoeiras controladas por falhas. Enquanto que o rio Jaú tem a tendência a ser mais retilíneo, com meandramentos diminutos no canal principal, trechos afogados no médio e baixo curso, fluxo geral de sudoeste para nordeste e padrão em treliça dos tributários, o rio Carabinani, além dessas mesmas características, mostra trechos retangulares no médio curso, quando flui sobre rochas da Formação Alter-do-Chão e atravessa antigos vales do rio Paduari. O mapa de lineamentos obtidos a partir das imagens de satélite mostra duas orientações principais NE-SW e NW-SE. Próximo à foz com o rio Negro, esses rios apresentam a planície aluvial afogada com barramento da sedimentação quaternária aluvial pela Zona de Falha do Rio Negro, conforme já havia sido reportada por outros autores apenas por análise em imagens de satélite. Em campo, foi obtida a orientação N30W/60NE para essas falhas, as quais foram caracterizadas como superfícies planares, com médio a alto ângulo de mergulho, formando um sistema antitético. No entanto, a ocorrência de falhas normais lítricas na área com a mesma direção, mas com mergulhos pouco inferiores (40 a 50) para sudoeste, compreende o sistema sintético que possivelmente promoveu a reorganização e até a reversão das bacias de drenagens situadas nessa margem. O sistema de falhas que controlam as bacias dos rios Jaú e Carabinani envolvem ainda falhas transcorrentes E-W e N-S que indicam um regime tectônico transcorrente.

Palavras-Chave: AMAZÔNIA, NEOTECTÔNICA, KNICKPOINTS.